**O USO DE PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS NO TRATAMENTO DO AVC ISQUÊMICO E OS IMPACTOS NA SOBREVIDA**

Rafaela Vieira Souza¹, Ricardo Barbosa Araújo Carneiro²

¹,²Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA

(rafaellavieiras@live.com)

**Introdução**: Os sinais e sintomas do AVC isquêmico classificam a patologia em uma síndrome clínica de acometimento repentino, representando um quadro de incidência que aumenta com a idade e outros fatores envolvidos. Nesse prisma, o uso de protocolos se enquadram como ferramentas para triagem rápida e ação terapêutica dentro da janela clínica, impactando na sobrevida desses pacientes. **Objetivo**: Descrever a importância e os impactos do uso de protocolos para assistência ao AVC isquêmico. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura de características descritivas, qualitativa e analítica, com enquadramento de dados retirados de bases eletrônicas que incluem Pubmed, SciELO e LILACS, com período de análise dos anos 2018 a 2023. **Resultados**: O processo depende de tempo para a ação no reconhecimento e tratamento do AVC isquêmico abre espaço para o aumento do evento de gravidade, resultando em sequelas e desfechos desfavoráveis. Nesse viés, o uso de sistematizações por meio de protocolos que sejam ativados e desativados, como o Via Verde (VV), configuram o atendimento, facilitando a ação hospitalar. Ademais, materiais de pesquisas formulam a relevância da utilização dessa ferramenta no Serviço de Urgência da Unidade Hospitalar de Bragança, ativando o protocolo em média 36% dos casos e destacando o papel dessa sistematização na redução em quase 4 pontos na escala NIHSS, quando realizada a reperfusão em tempo hábil. Além disso, referências destacam a ação do Via Verde como um sistema capaz de impactar no processo de educação popular sobre os primeiros sinais da patologia, diminuindo o tempo de busca por atendimento médico. **Conclusão**: O processo assistencial do AVC isquêmico inclui fatores como a rapidez no processo de triagem, avaliação dos danos e intervenção no momento clínico adequado. Dessa maneira, a implantação dos protocolos nessa intervenção, diminui o tempo de julgamento profissional e programa os próximos passos na escala de ação.

**Palavras-chaves**: Atendimento. Sistematização. Neurologia.

**Área Temática:** Emergências Neurológicas.

**Referências**:

Barreira, Ilda; Matilde, Martins; Preto, Pedro; Preto, Leonel; Silva, Norberto (2019). Resultados da implementação da via verde do acidente vascular cerebral num hospital do Norte de Portugal. In I Congresso Internacional Evidências em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Viseu

Carmo BA, Souza G. Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do protocolo de manchester: uma revisão da literatura. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2018;11 (supl):1081–8.

Costa, Anna Caroline Leite; Preto, Leonel; Barreira, Ilda; Mendes, Léia Arcanjo; Araújo, Fernanda; Novo, André (2020). Triagem e ativação da via verde do acidente vascular cerebral: dificuldades sentidas pelos enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação. ISSN 2184-3023. 3:2, p. 96-101

Pannain GD, Ribeiro CC, Jacob MB, Pires LA, Almeida ALM. Relato de experiência: Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral. HU Rev. 2019;45(1):104–8.